

Assembleia da Junta de Freguesia da Aqualva

Acta nº 1/2010

Aos vinte e dois dias do mês de Abril do ano de dois mil e dez, pelas vinte horas e trinta minutos, na Casa do Povo da Aqualva, teve lugar uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

- PONTO UM – Quarta revisão do orçamento de 2009
- PONTO DOIS – Apresentação e discussão da conta de gerência de 2009.
- PONTO TRÊS – Primeira revisão ao orçamento de 2010.
- PONTO QUATRO – Apresentação e eventual aprovação Regimento da Assembleia de Freguesia.
- PONTO CINCO – Admissão por tempo indeterminado de um funcionário para limpeza e arranjos da freguesia.
- PONTO SEIS – Apreciação da doação de um prédio.
- PONTO SETE – Realização da Festa de Agosto.

Presentes pelo Partido Socialista, Félix Valadão Rocha, Francisco Roberto Rocha de Castro, Hélder Jorge de Brito Lourenço, Susana de Fátima Cabral Almeida e Marco Adriano Enes Rocha. Pelo Partido Social-Democrata, Francisco Roberto Cota Lima, João Lima da Rocha, Diane Ourique Sousa e Marco Paulo Lima Melo.

De seguida foi lida a acta da sessão anterior da Assembleia de Freguesia que posta à aprovação, tendo sido aprovada com cinco votos a favor do Partido Socialista e quatro abstenções do Partido Social-Democrata.

Antes de se passar à ordem dos trabalhos a Assembleia foi informada, pelo Sr. Presidente da mesa Félix Rocha, do recebimento por parte da Junta de votos de louvor, solidariedade e pesar pela catástrofe de quinze de Dezembro último, das seguintes entidades: Assembleia de Freguesia das Lajes, Assembleia municipal de Angra do Heroísmo, Grupo Parlamentar do P.S., Assembleia municipal da Praia da Vitória e Assembleia Legislativa Regional.

Foram também apresentados pelo Partido Social Democrata, um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Joaquim Nunes Ourique, pai de um elemento desta Junta de Freguesia Sr.ª Martinha Meneses, que posto à aprovação foi aprovado por unanimidade, e um voto de protesto

pelo quase encerramento do serviço de freguesia da Segurança Social nesta Casa do Povo, que tendo sido posto a votação foi aprovado por unanimidade.

Foi também referida pelo Sr. Marco Melo a falta das lombas em frente à escola primária na Rua Dr. Ávila Gonçalves.

O Sr. João Rocha também frisou a falta de segurança na Canada Grande, junto à ribeira, em que referia ser necessária uma vedação naquele sítio que ficou inseguro em consequência da derrocada da ponte que ali existia aquando das cheias do dia 15 de Dezembro de 2009.

A esta observação respondeu o Sr. Presidente da Junta Noé Cota, lendo o ofício que já tinha sido enviado à Câmara Municipal da Praia da Vitória no sentido de se proceder à colocação de barreiras naquele local.

O Presidente da Junta Sr. Noé Cota também sublinhou e agradeceu o voto de pesar pela morte Sr. Joaquim Nunes Ourique, assim como afirmou que o voto de protesto tinha toda razão de ser e que estava em total acordo.

Continuando o Sr. Presidente Noé Cota, alertou a bancada do Partido Social-Democrata para que tenham mais cuidado, ao mencionar a legislação., uma vez que na última reunião foi apresentado em voto de recomendação que já tinha sido mencionado uma lei.

Mais informou a todos os presentes, que a Junta actual tinha recebido uma notificação das Finanças para regularizar a situação da Casa Mortuária por a mesma não ter sido registada e ainda figurar naquela instituição como prédio rústico e não urbano. Mais disse que a carrinha adquirida pela anterior Junta, nunca foi passada por o nome daquela, ainda se encontrando em nome do antigo proprietário, o que tem causado transtornos e despesa, porque já teve de se comprar o selo para a mesma, sem qualquer necessidade porque a Junta está isenta de tal.

De seguida pediu a palavra o Sr. Francisco Roberto Cota Lima, perguntando qual o ponto da situação das obras em curso.

O presidente da Junta Sr. Noé Cota respondeu, referindo que as obras da Rua do Saco e da Rua dos Moinhos, estavam a decorrer e a serem feitas as correcções possíveis, frisando a sua preocupação em relação às mesmas, uma vez que não estão a decorrer com a celeridade necessária e desejada.

O Sr. Presidente da Mesa Félix Rocha, também informou os presentes, a ausência por parte do Sr. Marco Aurélio Pamplona Meneses, por questões de saúde. Da bancada do Partido Socialista, foi apresentada a justificação pela ausência da Sra. Márcia Rubina Linhares da Silva Canha.

Passando à ordem de trabalhos o Presidente da Mesa Sr. Félix Rocha, informou que tratando-se na sua generalidade de questões contabilísticas, os mesmos seriam

apresentados e explicados pelo funcionário da SISDIAS, firma responsável pela contabilidade desta Junta, passando então a usar da palavra o referido Sr. que passam a apresentar o ponto um.

Posto à votação, foi aprovado com cinco votos a favor do Partido Socialista e quatro abstenções do Partido Social-Democrata. O ponto dois, depois de analisado, procedeu-se à votação e foi aprovado com cinco votos a favor do Partido Socialista e quatro abstenções do Partido Social-Democrata.

De seguida, passou-se ao ponto três tendo sido apresentado e posto à votação, foi aprovado com quatro votos a favor do Partido Socialista e quatro abstenções do Partido Social-Democrata.

Passando ao ponto seguinte e quarto procedeu-se à votação do referido ponto. O mesmo foi aprovado com quatro votos a favor do Partido Socialista, e quatro abstenções do Partido Social-Democrata.

Continuando passou-se ao quinto ponto apresentado pelo presidente da Junta.

Que depois de posto à votação foi aprovado por unanimidade.

O ponto seis mereceu um pequeno esclarecimento por parte do presidente da Junta. Noé Cota, informado, que o proprietário do prédio Sr. Manuel Brum, está na disposição de doá-lo a esta freguesia o qual é composto por cerca de três alqueires de terra, onde se incluem duas casas em ruínas, sito na Rua do Saco desta freguesia. Posta à aprovação da Assembleia de Freguesia, a mesma doação, foi aceite por unanimidade.

Por fim foi apresentado o ponto sete que consistia na realização das festas de Agosto, ao que o Presidente da Junta Noé Cota, informou que em virtude de não existir comissão, e não havendo neste momento ninguém que queira organizar a mesma, a Junta vê-se na obrigação de fazer algo para manter as tradições da freguesia, que com a ajuda de alguns cidadãos será levada a efeito de forma comedida como as circunstâncias aconselham.

De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de freguesia deu por encerrada a sessão.

E não havendo mais nada a tratar, se encerra por esta forma a presente acta que vai ser lida em voz alta, aprovada e assinada.